



DANÇA NA EDUCAÇÃO FÍSICA: A PERCEPÇÃO DE PROFESSORES SUPERVISORES DO PIBID

Andresa de Souza Ugaya²⁶

ugaya@fc.unesp.br

Como manifestação cultural existente desde os primórdios da humanidade, a dança agrega valores, saberes e dinâmicas conforme o contexto social. No entanto, como nos mostra a literatura, muitos professores formados em educação física não se sentem bem preparados para tratar a dança em suas aulas. Esta pesquisa teve como objetivo geral investigar se os professores de educação física participantes do Programa de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) tem desenvolvido o conteúdo dança em suas aulas. Já os específicos foram: 1) levantar o entendimento que eles tem sobre a dança; 2) quais os maiores desafios encontrados para tratá-la e 3) como foi a formação inicial que receberam para ensiná-la. Para a realização desta pesquisa foi adotado como linha metodológica a investigação de caráter qualitativo que para Negrine (2004) permite maior acuidade na coleta e também na interpretação dos dados por caracterizar-se, principalmente, pela ausência de medidas numéricas e análises estatísticas. A entrevista foi utilizada como instrumento de coleta de dados (APPOLINÁRIO, 2006) e foi realizada com um professor e uma professora supervisores do PIBID, os quais assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Em 2012 foi elaborado o Currículo Comum para o Ensino Fundamental Municipal de Bauru “que contou com a participação de diretores, coordenadores pedagógicos, professores, equipe técnica da Secretaria Municipal de Educação, professores e alunos da UNESP” (BAURU, 2012, p. 7). Ambos os professores estiveram envolvidos na construção do documento e para eles foi uma experiência bastante significativa porque puderam levantar suas angústias e ver suas ideias contidas na redação final do mesmo. Para Souza, Hunger e Caramaschi (2010) é necessário que, para além de um material didático de auxílio, seja fornecido subsídios mínimos para que os professores possam colocar estas propostas em prática, senão, as mesmas tendem a ficar somente no papel e as mudanças efetivas acabam por não se concretizarem. Quando indagados se já trabalharam com as danças que aparecem sugeridas/exemplificadas no Currículo e o porquê, o professor disse que trabalhou o forró que é uma dança sugerida no 9º ano. Na aula, ele explicou, estudou os tipos, mas não se aprofundou e disse que apareceu o preconceito, principalmente por parte dos meninos e a problemática foi discutida em aula. No ciclo que a professora trabalha não há uma dança específica, mas ela tratou o cacuriá e as danças circulares. Para a pergunta como é para você desenvolver o eixo dança nas aulas de educação física, para o professor é muito difícil, e um dos aspectos apontados é a falha na formação, “os professores não foram preparados para isso”, afirma ele. Na opinião de Marques (2001) professores de educação física, artes, educação infantil e pedagogia vêm trabalhando com dança nas escolas sem que tenham sido realmente formados para isto. Na opinião do professor, a partir do momento que a formação for melhor, este conteúdo estará “tranquilo” na escola. Pereira (2007) apud Sousa, Hunger e Caramaschi (2010) constata em sua pesquisa que é nítido o despreparo dos professores para desenvolver a dança e aponta alguns fatores que também foram citados pelos participantes do estudo:

²⁶ Docente Unesp-Bauru.



apenas uma disciplina obrigatória relacionada à dança; não ter disciplina relacionada à prática de ensino do conteúdo; alunos sem interesse e afinidade e falta de prática da dança como acontece com os esportes. Outros pontos citados pelo professor estão relacionados ao preconceito existente no país que dança é coisa de menina e também a questão da religião. Para ele, esses problemas atrapalham o trabalho com a dança e finaliza dizendo que: *“a maioria das escolas negligencia isso. O professor finge que dá, os alunos também preferem não fazer porque eles não querem se expor, questão da vergonha, tem todo um problema. Já os alunos não querem, o professor não quer, fica tudo certo”*. A professora pontuou que gosta muito de ensinar dança nas aulas porque foi a dança que a levou para a educação física. Ela coloca que se empolga, que dança junto, que *“parece que é um mundo que se fecha, cria um mundo na quadra, eu e os alunos, principalmente o primeiro ano, porque é algo muito lúdico”*. Quanto à opinião sobre a dança como conhecimento da educação física escolar, o docente diz que *“o papel da educação física é mostrar também que existem várias outras coisas que não só esporte coletivo, quarteto mágico”*. O professor diz que o ensino da dança na escola não deve valorizar somente o gesto, o movimento, e sim, o processo. A dança, como outras manifestações da cultura corporal, pode ser capaz de inserir o aluno no mundo em que vive de forma crítica, reconhecendo-se como agente de possível transformação; mas, para tal, é necessário não apenas contemplar estes conteúdos como mero espectador, para não dizer repetidor, mas sim identifica-los, vivencia-los e interpretá-los corporalmente (EHRENBERG, 2014). Para a professora através da dança é possível demonstrar as emoções, *“os alunos tímidos conseguem se expressar mais e isso é importante para o ser humano, para o cidadão”*. Essa colocação é de extrema importância visto que contribui para a superação do que apontou Sborquia e Pérez Gallardo (2006) que a educação física tem reforçado o sentido de movimentos mecânicos, estereotipados e repetitivos, enfatizando uma prática isenta da relação com a teoria, tornando-se uma prática alienada. Quando a professora diz que a dança é cultura e que é possibilidade de expressão, há um entendimento da dança para além da simples execução de movimentos. Para reforçar esta ideia Vieira (2014, p. 179) afirma que: é possível por meio da dança promover uma prática pedagógica que provoque a ação e a reflexão do sujeito sobre a realidade em que vive, viabilizando o desenvolvimento cultural, fundamento da Arte, da Educação Física e da Educação.

Palavras-chave: *Educação Física, Dança, Escola, Formação inicial, Atuação pedagógica.*

Referências

- APPOLINÁRIO, Fabio. **Metodologia da ciência:** filosofia e prática da pesquisa. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.
- BAURU. **Currículo Comum para o Ensino Fundamental Municipal de Bauru.** 2014.
- EHRENBERG, Mônica C. A dança nos cursos de licenciatura em Educação Física: diagnósticos e possibilidades. In: **Dança e Educação Física: diálogos possíveis.** EHRENBERG, Mônica C.; FERNANDES, Rita de C.; BRATIFISCHE, Sandra Ap. (orgs). Várzea Paulista., SP: Fontoura, 2014.
- MARQUES, Isabel A. **Ensino de dança hoje:** textos e contextos. – 2ª ed. – São Paulo: Cortez, 2001.
- NEGRINE, A. **Instrumentos de coleta de informações na pesquisa qualitativa.** In: A pesquisa qualitativa na Educação Física, Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2004.
- SBORQUIA, Silvia P.; PÉREZ GALLARDO, Jorge S. **A dança no contexto da Educação Física.** – Ijuí: Ed. Unijuí, 2006.
- SOUSA, Nilza C. P.; HUNGER, Dagmar Ap. C. F.; CARAMASCHI, Sandro. A dança na escola: um sério problema a ser resolvido. **Motriz**, Rio Claro, v. 16, n. 2, p.496-505, abr/jun, 2010.
- VIEIRA, Marçílio de S. A dança na arte e na educação física: diálogos possíveis. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, Sergipe, v. 13, p. 177-185, maio/ago. 2014. Disponível em: <http://www.seer.ufs.br/index.php/revtee/article/view/3266/2885>>. Acesso em: 27/03/16.